

Carta Econômica

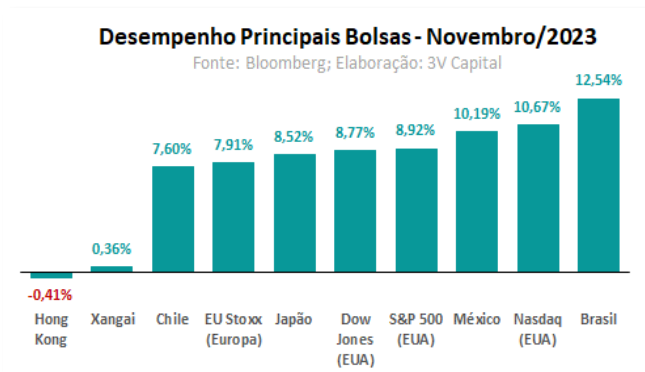
Novembro/2023



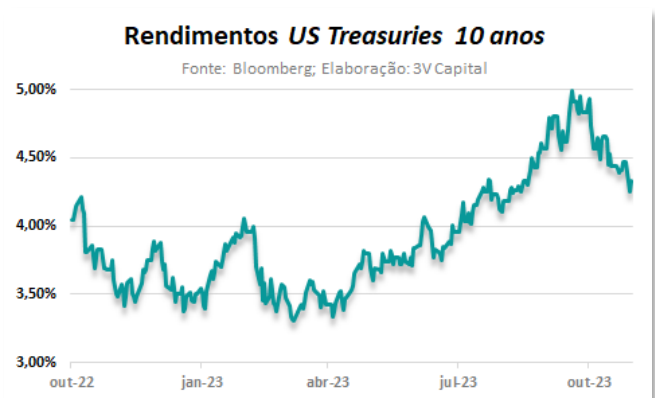
3V
capital
Gestão de Recursos

Cenário Externo

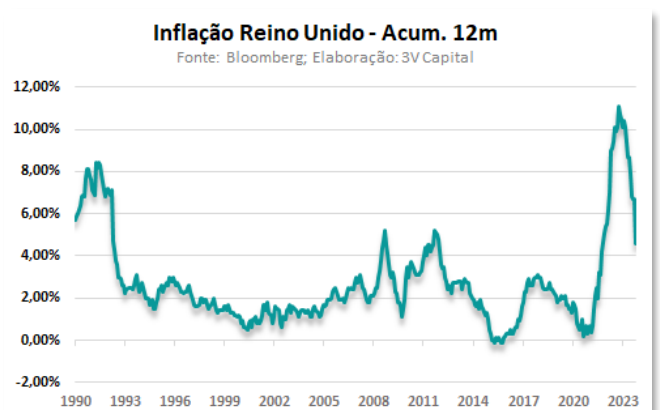
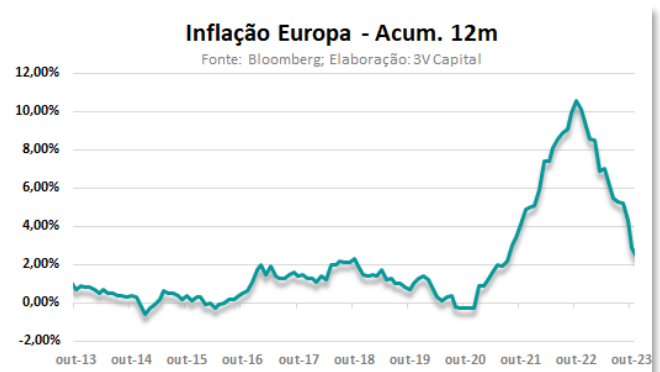
Em uma completa inversão de cenário, novembro testemunhou uma valorização expressiva nos ativos de risco, com bolsas em ascensão e curvas de juros declinando consideravelmente. Os Bancos Centrais mantiveram a pausa na subida dos juros, o que, aliado aos indicadores de desinflação mais robustos, transmitiu aos investidores uma confiança na perspectiva do início do ciclo de cortes de juros globalmente.



Nos Estados Unidos, indicadores de atividade revelaram um desaquecimento nas vendas e produção, refletido em taxas de inflação inferiores às expectativas. Com a segunda pausa consecutiva do Fed no aumento dos juros, que manteve a taxa no intervalo dos 5,25% a 5,5%, os dados recentes infundiram confiança sólida nos investidores, indicando que o principal Banco Central do mundo provavelmente iniciará o tão aguardado ciclo de corte de juros já no início de 2024. Esse movimento seria favorável para controlar a dívida do país, cuja perspectiva de rating de longo prazo foi revisada para negativa pela Moody's.

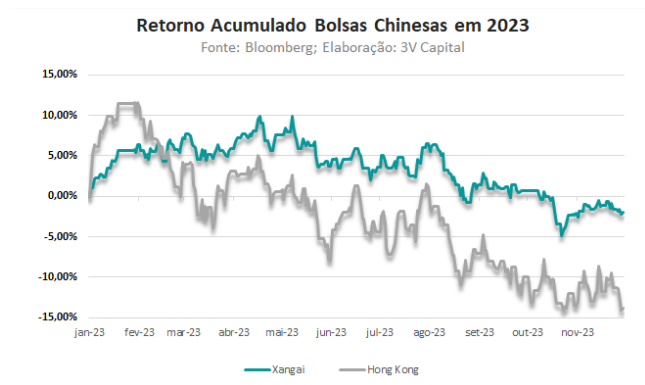


De maneira similar, os indicadores de inflação e atividade na Zona do Euro e no Reino Unido também arrefeceram. Isso, por sua vez, reforça a perspectiva de um iminente ciclo de cortes de juros tanto por parte do BCE quanto do BoE no próximo ano.



Já na Ásia, a China observou crescimento econômico no terceiro trimestre deste ano, ainda que os dados não tenham sido encorajadores.

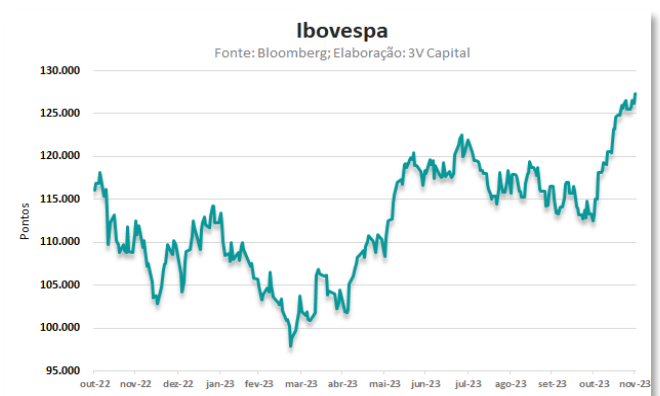
Nesse contexto, as bolsas de Xangai e Hong Kong foram as únicas cujo desempenho destoou. No Japão, o Banco do Japão (BoJ) manteve sua política ultra flexível de juros negativos, buscando apoiar a recuperação econômica do país.



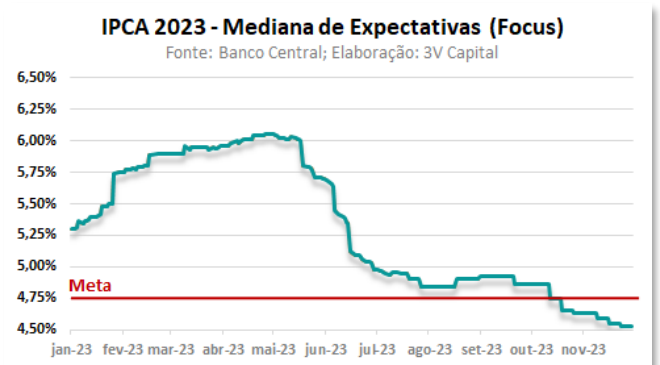
Em suma, os dados recentes sobre a desinflação global e a manutenção das taxas de juros permitiram aos investidores ajustarem seus portfólios, aumentando a participação em ativos de risco. A percepção de que o pior ficou para trás solidificou-se ao longo do mês, levando praticamente todas as curvas de juros ao redor do mundo a fecharem consideravelmente. O foco agora reside em observar se esse arrefecimento dos preços será persistente.

Cenário Doméstico

Na esteira do ambiente externo mais positivo, onde a acomodação dos juros das Treasuries animou os ativos de risco, bem como da conjuntura interna menos anuviada em função da desinflação em curso e redução dos riscos fiscais, os ativos domésticos exibiram forte rali no mês de novembro.



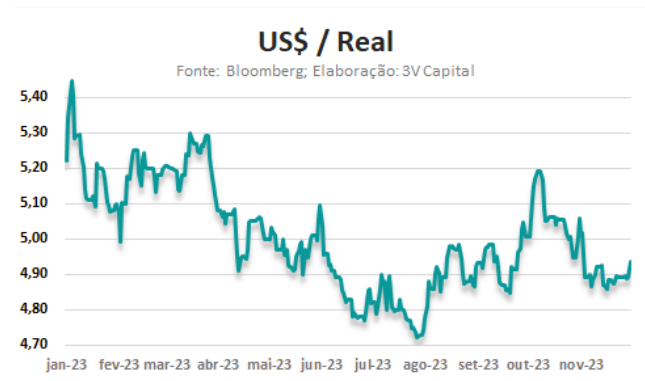
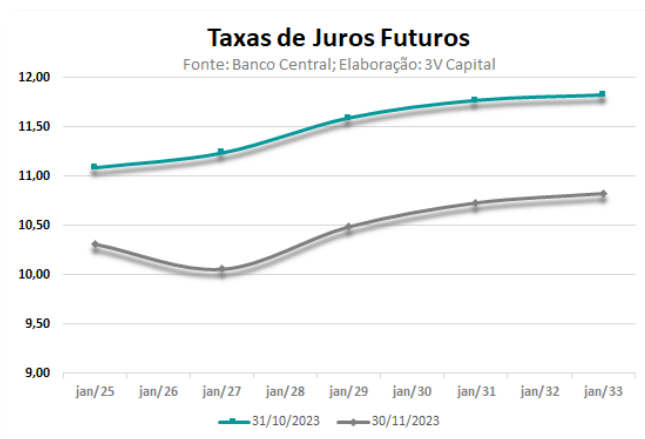
No que tange aos preços, ainda que alguns itens voláteis como alimentação e passagens aéreas tenham surpreendido negativamente, não comprometeram a clara tendência de queda da inflação, cuja projeção para este ano seguiu em revisão baixista, em grande parte graças à desaceleração dos serviços subjacentes.



Já na seara fiscal, a manutenção da meta de déficit fiscal zero no ano que vem foi bem recebida pelo mercado, que mesmo sabendo que esse tema poderá ressurgir em algum momento não muito distante, gostou da proeminência de Haddad sobre a ala política do governo. Ao reduzir a pressão por mais gastos o governo deixou clara a necessidade de elevar a arrecadação para não ter que fazer cortes no Orçamento, elevando assim a disposição do Congresso em seguir com a aprovação das medidas de aumento de impostos

para que não haja impacto nas emendas de deputados e senadores em ano eleitoral.

À luz dos fatores explicitados acima, houve importante recuo dos juros futuros. Contudo, com o efeito combinado de queda internacional do dólar, alta das commodities e forte fluxo positivo de capital externo na bolsa, a divisa brasileira aprofundou o movimento de valorização.



Olhando à frente, enxergamos condições para que o mercado local mantenha a recuperação e curso.

Além da forte resiliência da atividade e do mercado de trabalho mesmo sob uma política monetária ainda apertada, a economia brasileira segue apresentando forte superávit comercial e os preços em declínio favorecem o plano de voo do Banco Central no processo de flexibilização da taxa de juros.

Todavia é necessário atenção especial para o esforço concentrado do governo no final do ano para a aprovação de alguns itens ainda pendentes da agenda econômica com impacto arrecadatório para 2024, em especial a MP 1185, que regulamenta a subvenção estadual na base de cálculo do do ICMS e é fundamental para se chegar à meta fiscal do ano que vem ou ao menos chegar próximo dela.

Indicadores - retornos (%)				
Taxa/Índice	out-23	nov-23	2023	12 meses
CDI	1,00%	0,92%	12,04%	13,30%
Dólar (Ptax-V)	1,00%	-2,41%	-5,41%	-6,77%
Ibovespa	-2,94%	12,54%	16,04%	13,20%
IMA-B	-0,66%	2,62%	12,95%	12,73%
IPCA	0,27%	0,30%	4,06%	4,70%
IRF-M	0,37%	2,47%	14,81%	16,50%
S&P 500	-2,20%	8,92%	18,97%	11,95%
Euro Stoxx	-2,72%	7,91%	15,52%	10,54%
MSCI Emerging	-3,95%	7,86%	3,21%	1,52%

*IPCA do mês que acabou de encerrar refere-se à projeção da Anbima

AVISOS

Esta apresentação foi elaborada pela 3V CAPITAL GESTÃO DE RECURSOS (“3V CAPITAL”) e não pode ser reproduzida ou distribuída a terceiros, no todo ou em parte, sem o prévio consentimento por escrito de seus representantes. As informações nela contidas foram obtidas de fontes de mercado consideradas confiáveis. Embora acredite na confiabilidade de suas fontes, a 3V CAPITAL não garante que as informações coletadas sejam exatas e completas. As opiniões, estimativas e visões de investimento expressas nesta apresentação refletem exclusivamente a opinião dos representantes da 3V CAPITAL, tendo como base as atuais condições de mercado e podem não ser apropriadas aos interesses de todos os investidores, os quais devem ser analisados individualmente.